

A comunidade da Vila Dique, em Porto Alegre, tem mais ou menos 1.500 famílias que estão sendo removidas para o novo Conjunto Habitacional Porto Novo, na zona norte da capital. Essa população provém de área sem saneamento básico: condições propícias à disseminação da leptospirose. O presente trabalho tem por objetivo promover a saúde dos moradores dessa comunidade, através de práticas de cuidados com o ambiente em que vivem. Para isso, estamos inicialmente, verificando a frequência com que a leptospirose incide nesses reassentados. A ferramenta utilizada para desenvolver este trabalho é o Inquérito Domiciliar, focalizado na saúde das famílias e dos animais domésticos. Há ainda o exame sorológico nos cães da comunidade, nos quais pesquisamos a frequência de soropositividade para *leptospira spp* e sorovariedades. Até o momento foram realizadas 27 entrevistas domiciliares e foram coletados sangue de 40 cães. As amostras de sangue canino foram enviadas para o Laboratório de Leptospirose do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF-FEPAGRO Saúde Animal), localizado em Eldorado do Sul, região Metropolitana de Porto Alegre, no período de novembro de 2011 a maio de 2012. A técnica utilizada foi a Soroaglutinação Microscópica (SAM), testando 13 sorovariedades de *Leptospira*. Das 40 amostras, 10 foram positivas (25%) para uma sorovariedade das 13 analisadas. A sorovariedade *icterohaemorrhagiae* foi a mais frequente (sete dos 10 animais positivos), seguida da *copenhageni* que apareceu em 3 animais, *canicola* em 2 e *autumnalis*, *pomona* e *pyrogenes* apareceram apenas uma vez. Dos domicílios entrevistados, cujos animais têm acesso à rua e contato com outros cães do conjunto habitacional, 3 tinham animais soropositivos para alguma sorovariedade e 4 animais soronegativos. Dos domicílios onde vivem os animais, 20 (50%) tem acesso livre à rua, 26 (65%) são machos, 24 (60%) deles caçam ratos e 31 (82%) tiveram ou têm pulgas, 33 (87%) tiveram ou tem carrapatos, 15 (39%) tiveram ou tem sarna. Dos 10 animais soropositivos, nove eram provenientes da antiga comunidade sem saneamento básico, e apenas um, que foi adquirido posteriormente, era soropositivo. Com relação ao acesso livre à rua, dos 10 soropositivos, sete tinham acesso à rua. Dos animais não reagentes à sorologia para leptospira, 13 tinham acesso à rua, e 17 vivem confinados no pátio das casas. Das 27 entrevistas realizadas até o momento, 11 responderam que conhecem alguém que teve leptospirose (44%) e 14 responderam que não (56%). Para a pergunta sobre se a pessoa sabe que o cão pode transmitir a leptospirose, 10 (37%) responderam que sim, e 16 (59%) responderam que não. Por este estudo preliminar constatou-se que a leptospirose deve ser abordada e investigada a fim de que possa ser promovida com eficácia, a saúde dos moradores dessa comunidade através de práticas de educação ambiental.